



1290000140



TCC/UNICAMP P882e

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**Faculdade de Educação**  
**EP- 809**  
**TCC-II**  
**Prof.<sup>a</sup> Sonia Giubilei**

*A educação de adultos na perspectiva do ensino à distância*

**Antonietta Soares do Prado**  
**R.A.: 941196**

## **ÍNDICE**

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO 1	
Justificativa .....	2
Problematização .....	5
Metodologia .....	6
Objetivos .....	7
CAPÍTULO 2	
Fundamentação teórica .....	8
Conceituando Educação à Distância .....	10
Educação à distância no Brasil .....	11
CAPÍTULO 3	
Telecurso 2000 .....	17
Estrutura .....	19
Sistema de funcionamento .....	21
Metodologia .....	22
Multimeios .....	22
O orientador de aprendizagem .....	23
A clientela .....	24
CAPÍTULO 4	
Análise dos dados .....	25
CAPÍTULO 5	
Considerações finais .....	29
BIBLIOGRAFIA .....	31
ANEXOS	

## Introdução

O presente trabalho originou-se da experiência da autora com o estágio supervisionado realizado numa sala de alfabetização de adultos, no 6º semestre do curso de Pedagogia. A partir daí, vários caminhos foram percorridos até que um maior contato com a proposta de ensino à distância, fez surgir o interesse pelo assunto. Com a informatização cada vez maior dos processos, o mercado de trabalho tem passado por transformações que exige um novo perfil do trabalhador: hoje, sua produtividade não é mais avaliada pela sua especialidade numa determinada tarefa, mas sim, pela sua habilidade em aprender, em transferir e aplicar o aprendido, num contexto de aprendizagem contínua, numa visão de globalização. Com isso, cresce a consciência de que o indivíduo, para sobreviver, depende de um mínimo de escolaridade e valoriza-se a educação como bem indispensável ao desenvolvimento.

Nesse contexto, o Telecurso 2000 elaborado pela Fundação Roberto Marinho, tornou-se o caminho para a realização dos estudos em um tempo curto, almejando a melhoria no campo profissional. Esse trabalho busca responder algumas questões inerentes à sua implantação, especificamente em telesala, em empresas do setor privado.

## Justificativa

Atualmente, muito se tem discutido sobre as transformações que estão ocorrendo na indústria, trazidas pela introdução de tecnologias de ponta e pelas novas formas de organização do trabalho, caracterizadas por técnicas mais modernas.

Considera-se que a produtividade do trabalhador não é mais avaliada pela sua especialidade numa determinada tarefa, mas sim, pela sua habilidade em aprender, em transferir e aplicar o aprendido, num contexto de aprendizagem contínua. O homem passa a ser visto como recurso, como apoio ao esforço de racionalização das operações e procedimentos, com vistas ao aumento da produtividade e redução dos custos empresariais.

Desta maneira, apesar de haver uma clara explicitação do perfil desejado para o novo trabalhador da indústria, muitas são as dúvidas sobre como desenvolver um projeto educativo que abarque ações pedagógicas com potencial para promover o efetivo desenvolvimento do aluno.

Falar hoje em educação, é falar da formação integral do indivíduo, tornando-o um cidadão crítico, em condições de satisfazer suas aspirações em nível pessoal e profissional.

No contexto em que vivemos, a Educação à Distância - EAD - oferece um grande potencial pedagógico que pode ser utilizado para atender algumas demandas da sociedade atual, atingindo grandes contingentes de alunos. "A EAD é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades"(Nunes, 1998). Embora a EAD não possa ser vista como a solução para os problemas educacionais do mundo contemporâneo, ela, com certeza, vem sendo recomendada como forma de atendimento a um grande número de alunos e por um custo muito mais razoável do que o ensino presencial.

A EAD, segundo Leite (1996), diferencia-se das demais formas de ensino por ser uma modalidade que apresenta uma separação física entre professor e aluno, mediatizada por recursos tecnológicos ou pela possibilidade de contato com uma organização tutorial, não se utilizando do tempo e espaço convencional da escola, portanto, ela não é presencial. Sendo assim, conduz à necessidade de um planejamento mais cuidadoso de todo o processo, pois implica na utilização de métodos e materiais de ensino diferentes daqueles normalmente usados no ensino formal. Além disso, é preciso não esquecer que suas características podem dar margem à idéia de uma educação de qualidade inferior, a ser oferecida aos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola regular.

Especialistas como Michael Moore, da Universidade Estadual da Pensilvânia, sugerem que grandes mudanças serão feitas na entrada do próximo milênio; entretanto, a principal delas será a nova concepção de educação como um processo cuja ênfase estará na aprendizagem (Leite, 1996). Os professores não serão substituídos pelas novas tecnologias, mas terão funções diferentes das que têm hoje em dia. Os currículos serão centrados nas necessidades dos alunos e as atividades de ensino serão desenvolvidas para atender à essas necessidades. Segundo Pedro Demo, "a hipótese fundamental mantém a expectativa que o futuro da educação está na teleducação. Uma segunda hipótese entretanto, afirmaria que teleducação tende a ser somente teleensino: realiza com grande virtude a função instrutiva, mas não a educativa"(1998).

O Telecurso 2000 -TC 2000- elaborado pela Fundação Roberto Marinho em conjunto com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, se apresenta com a proposta de "oferecer ao indivíduo condições de atuação no mercado de trabalho, num ensino contextualizado, na aprendizagem de habilidades básicas e na construção da cidadania"(TC 2000 – Proposta Pedagógica). Busca atingir aquela camada da população evadida da escola e que tem necessidade de trabalhar para garantir sua sobrevivência. Tem como objetivo proporcionar ao aluno um programa contínuo de auto desenvolvimento tecnológico.

Ele representa para muitos uma oportunidade de melhoria das condições de vida e da superação da exclusão, sendo uma das opções oferecidas atualmente, apresentando-se como resposta à sociedade que anseia por melhores condições de vida. Sua proposta tem objetivos orientados para o desenvolvimento de habilidades e procura atingir um grande número de pessoas, capacitando-as para atuar no mercado, de acordo com as exigências do mesmo.

O TC 2000, oferece duas opções de acompanhamento do curso: individualmente ou em telesala, onde o aluno conta com a presença de um orientador de aprendizagem, considerado o responsável pela seleção de recursos, técnicas e procedimentos didáticos, não necessitando ser um profissional da educação. "Seu papel é o de um mediador que auxilia a leitura crítica dos conteúdos, buscando o bom andamento das atividades"(TC 2000). O que isso significa para um profissional que não é da área de educação? Surge então, um questionamento sobre a formação desse profissional. Dentro da proposta do TC 2000, o orientador se define mais como um "facilitador de aprendizagem" e dele é exigido que tenha um grau de formação igual ou superior à que será oferecida. Sendo assim, em quais condições se garante a qualidade do ensino?

Não se pode deixar de considerar necessário que ele seja capacitado para compreender o universo cultural do aluno, a fim de que a experiência de vida do mesmo seja o ponto de partida para uma prática pedagógica eficiente, que envolve o reconhecimento de uma curiosidade latente que, estimulada, conduza a uma procura autêntica de saber e aperfeiçoamento, sem que se perca de vista as necessidades educativas básicas; onde o domínio do conteúdo seja usado em relação a outros tópicos ligados ao tema, com condições de promover um debate produtivo e orientá-lo de maneira adequada, resistindo à oportunidade de usar seus conhecimentos superiores ou sua autoridade para desviar a discussão no sentido que pretende, dando espaço à participação de todos, dentre outras coisas. “Em sua prática docente, o professor deve compreender o universo cultural do aluno, a fim de que juntos, a partir do que conhecem, venham a se debruçar sobre os desafios que o mundo lhes apresenta, procurando respondê-los e, nesse esforço, produzam novos saberes”(Alves, 1992).

Diante disso, o trabalho docente nas salas não deveria ser exercido por um professor com formação para tal? Em qualquer situação de aprendizagem, não só a formação, bem como a responsabilidade do profissional pelo processo educativo, é de tal natureza que não pode ser anulada ou tratada de forma inferior a qualquer outro ponto, garantindo em grande parte, a qualidade do ensino oferecido.

No caso do TC 2000, que traz como princípio básico “a construção/ aperfeiçoamento da cidadania”(TC 2000), os objetivos propostos não poderão ser alcançados de forma eficiente, sem que os profissionais envolvidos estejam comprometidos com uma educação de qualidade.

## **Problematização**

Atualmente, é inegável o valor da EAD principalmente para países como o Brasil, onde é preciso vencer distâncias, elevar padrões de vida da população e, sobretudo, contribuir para democratizar a educação nas suas diversas modalidades.

Entretanto, a EAD vem ocupando cada vez mais espaço teórico e prático no cenário nacional, necessitando de maior respaldo de uma política educativa norteadora. Nesse contexto, o TC 2000 se apresenta como uma proposta fundamentada na educação para o trabalho, ensino contextualizado, aprendizagem de habilidades básicas e construção da cidadania, atendendo, conforme dados fornecidos pela FIESP, 223.000 alunos em todo o Brasil, sendo que 107.000 deles, só no estado de São Paulo (fac-símile, 1998).

Diante da realidade desses números, é natural um questionamento sobre as razões que estão motivando os adultos a optarem pelo sistema de telecurso. O futuro pessoal, questões familiares, necessidades profissionais, exercem influência na escolha? E quanto ao material didático utilizado? É adequado para atender aos objetivos propostos pelo TC 2000? É preciso levar em conta o fato de que muitos adultos estão há algum tempo fora da escola, desabituaados a estudar e, dentre tantas, essa é uma das características relevantes na escolha e uso do material didático. Surge também um questionamento sobre a formação do profissional que atua nas teleaulas: estão os orientadores de aprendizagem preparados para desenvolver um trabalho educacional? O uso das tecnologias da EAD implica uma mudança radical que vai do ensino centrado no professor, para o ensino centrado no aluno, o que para uns parece uma diminuição do papel do professor, para outros, uma mudança nesse papel.

Dessa forma, é preciso que seja desenvolvida uma consciência no uso adequado das tecnologias disponíveis, com capacitação dos orientadores. Abordagens recentes denunciam o sentido de controle social que a educação impõe, na medida em que serve ao poder, inculca os valores dos grupos dominantes da sociedade e assim, colabora para a reprodução e perpetuação da mesma ordem social ao longo das gerações.

Diante disso, enfatizamos o significado da abordagem do questionamento do presente trabalho.

## **Metodologia**

A metodologia proposta para o presente trabalho é denominada do tipo qualitativa, pois supõe o contato direto da pesquisadora com o ambiente e a situação que está sendo investigada. “A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (Ludke,1988).

Dentre as várias formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, destaca-se o estudo de caso, que constitui-se numa unidade dentro de um sistema mais amplo. “Nisbet e Watt (1978), caracterizam o desenvolvimento do estudo de caso em três fases, sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório”. (Ludke,1988).

No caso do presente trabalho, a metodologia proposta prevê a análise dos dados coletados através da observação, aplicação de questionários e entrevistas com alunos do TC 2000 que freqüentam tele sala instaladas em empresas do setor privado, entre os responsáveis pelo seu funcionamento (chamados de “orientadores de aprendizagem”), bem como entre os responsáveis pela implantação do programa em cada empresa, além do levantamento bibliográfico, que fundamenta o estudo.

## Objetivos

O uso da tecnologia educacional pode ser direcionada para diversos segmentos e com diferentes finalidades. Isso não significa que o emprego de tais tecnologias restrinjam tudo a um mero adestramento, a uma transmissão uniforme e impessoal de informações. Dessa forma, uma proposta de EAD vai além da elaboração de materiais instrucionais, colocados à disposição do aluno. Exige atendimento pedagógico que supere a distância e que promova a essencial relação entre professor e aluno.

“Embora a educação implique comunicação de informações e conhecimentos, estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes, que constituem o que denominamos ensino, implica também e necessariamente a apropriação, por parte dos sujeitos, das informações e conhecimentos comunicados, das habilidades e atitudes estimuladas, apropriação denominada aprendizagem. Além disto, a educação implica processos pessoais e sociais de relação entre o ensinado e o aprendido e a realidade vivida, no contexto cultural situado, produzindo pessoal e coletivamente a existência social e individual”(Saraiva, 1996).

Com base nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo a análise de algumas questões inerentes à implantação e funcionamento do TC 2000, especificamente em telesala, instaladas em empresas do setor privado, buscando:

- identificar as razões pelas quais as pessoas optam por essa modalidade de ensino;
- verificar a metodologia de trabalho adotada pelos orientadores de aprendizagem nas telesala;
- analisar o profissional que está atuando nas telesala, identificando-o quanto a sua formação/capacitação/especialização;
- analisar o material didático utilizado nas telesala.

## Fundamentação teórica

A educação de adultos no Brasil tem seu ponto de partida ainda na época do descobrimento, se considerarmos a política adotada por D. João III, na criação do Governo Geral. Nesse contexto, uma das diretrizes encontradas no novo regimento, fazia referência à conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e pela instrução. Assim, chegou ao Brasil em 1549, um grupo de padres jesuítas liderados por Manuel da Nóbrega.

O primeiro plano educacional elaborado pelo Padre Manuel da Nóbrega, tinha o objetivo de atender à diversidade de interesses e de capacidades presentes.

Além disso, cabia à Nóbrega recrutar as vocações sacerdotais indígenas, mas como logo percebeu-se a não adequação do índio para a formação sacerdotal católica, esta percepção não deve ter deixado de exercer influência na proposição de um ensino profissional e agrícola, ensino este que parecia à Nóbrega imprescindível para formar pessoal capacitado em outras funções essenciais à vida da Colônia.

Com o passar dos anos, o plano legal e o plano real se distanciaram: os instruídos eram os descendentes dos colonizadores e os indígenas, eram apenas catequizados. A educação profissional, sempre muito elementar diante das técnicas rudimentares de trabalho, era conseguida através do convívio, no ambiente de trabalho, quer por índios, negros ou mestiços, que formavam a maioria da população colonial. A educação feminina restringia-se à boas maneiras e prendas domésticas. A elite era preparada para o trabalho intelectual segundo um modelo religioso (católico), mesmo que muitos de seus membros não chegassem a ser sacerdotes.

A formação intelectual oferecida pelos jesuítas e, portanto, a formação da elite colonial, era marcada por uma intensa “rigidez” na maneira de pensar e conseqüentemente, de interpretar a realidade. Isso fazia com que não só os religiosos de profissão como os intelectuais de forma geral se afastassem não apenas de outras orientações religiosas como também do espírito científico nascente que atingiu durante o séc. XVII uma etapa bastante significativa.

Esse contexto afastava os alunos dos assuntos e problemas relativos à realidade imediata, distinguia-os da maioria da população que era escrava e iletrada e alimentava a idéia de que o mundo civilizado estava “lá fora” e servia de modelo.

Os “letrados” acabavam por rejeitar não apenas esta maioria e exercer sobre ela uma eficiente dominação, como também a própria realidade

colonial contribuía para a manutenção deste traço de dominação externa e não para sua superação. Assim era o quadro do Brasil.

No mundo, pode-se dizer que praticamente há dois séculos não se tem a menor dúvida quanto à necessidade da formação de adultos, porém, a solução do problema no plano metodológico permanece nebulosa. A partir da Revolução Industrial (séc. XVIII), uma nova ordem econômica e social influi decisivamente sobre as concepções e práticas da educação. A tomada de consciência do valor econômico da instrução inspira, nos países industrializados, uma legislação favorável à escolarização do povo.

Oficialmente, as experiências pioneiras de EAD datam de 1856, com o ensino de francês por correspondência para jovens e adultos em Berlim e taquigrafia nos EUA (Saraiva,1996).

Do início do século XX até a 2ª Guerra Mundial, foram realizadas várias experiências, que contribuíram para o desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que depois foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, dando origem a projetos muito importantes, sobretudo no meio rural. Com o advento da TV, vídeo e computador, foram ampliadas consideravelmente as possibilidades da EAD, que deixou de ser sinônimo de correspondência.

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio-monitor, em 1939 e, depois, do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e tiveram relativo sucesso.

Entre as primeiras experiências de maior destaque encontra-se, certamente, a criação do Movimento de Educação de Base – MEB, cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das escolas radiofônicas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Desde seus primeiros momentos, o MEB distinguiu-se pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva do sistema articulado de ensino com as classes populares. Porém, a repressão política que se seguiu ao golpe de 64 desmantelou o projeto inicial, fazendo com que os ideais de educação popular de massa daquela instituição fossem abandonados. Mas, foi a partir dos anos 60 que a “EAD começou a distinguir-se como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e também, com meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura”(Saraiva,1996).

## Conceituando Educação à Distância

De modo geral, as conceituações de educação são derivadas de sistemas filosóficos e traduzem a idéia de uma ação que visa a preparação ao aprimoramento individual, com objetivo de alcançar certos ideais morais e intelectuais.

Segundo Nunes (1998), "há conceitos que, por sua pouca maturidade ou grande dependência com outros já dominantes, demoram muito a firmar-se a partir de suas próprias características". É o caso da EAD. Ainda segundo esse autor, estudos mais recentes apontam para uma conceituação, se não homogênea, mais precisa do que é EAD", destacando-se:

- Walter Perry e Greville Rumble (1987), afirmam que a característica básica da EAD é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que o professor e o aluno não se encontram juntos na mesma sala, requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos.
- Desmond Keegan (1991), afirma que o termo genérico de EAD inclui um conjunto de estratégias educativas referenciadas por educação por correspondência, estudo em casa, estudos externos, ensino à distância e também teleducação em português (tele vem do grego, que significa longe). Keegan sumariza os elementos que considera centrais dos conceitos elaborados por G.Dohunem (1967), O. Peters (1973), M. Moore (1973) e B. Holmberg (1977), com destaque para:
  - separação física entre professor e aluno;
  - influência da organização educacional;
  - utilização de meios técnicos de comunicação
  - possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização;
  - participação de uma forma industrializada de educação.

Por sua vez, Armengol (1987), enumera as seguintes características da EAD:

- população estudantil relativamente dispersa;
- população estudantil predominantemente adulta;
- cursos que pretendem ser auto-instrucionais;
- cursos pré-produzidos, que combinam textos impressos com uma variedade de outros meios e recursos;
- comunicações massivas;

- comunicações organizadas em duas direções: que se produzem entre os estudantes e o centro produtor de cursos;
- estudo individualizado;
- tipo industrializado de ensino-aprendizagem, a produção massiva de materiais auto-instrucionais implica em uma clara divisão do trabalho na criação e reprodução tanto intelectual como física dos materiais;
- crescente utilização da "nova tecnologia informativa";
- tendência a adotar estruturas curriculares flexíveis;
- custos decrescentes por estudante.

Além dessas, podemos acrescentar as seguintes

características:

- a existência de uma mediatização, através de um canal de comunicação, tornando a fonte como que presente;
- a possibilidade de um facilitador do destinatário, na pessoa do orientador de aprendizagem, monitor, tutor, etc.

Diaz Bordenave (1986), conceituou EAD com uma proposta organizada do processo ensino-aprendizagem, na qual estudantes, de diversas idades e antecedentes, estudam em grupos ou individualmente, em casa, locais de trabalho ou qualquer outro ambiente, usando materiais auto-instrutivos produzidos em um centro docente, distribuídos através de diversos meios de comunicação, garantida a possibilidade de estabelecer-se comunicação regular com os professores do centro docente. Esse conceito reúne características bem próximas da realidade à qual se refere o presente trabalho.

## **EAD no Brasil**

A evolução histórica da EAD no Brasil, como no mundo, é marcada pelo surgimento e disseminação dos meios de comunicação. A criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete Pinto entre 1922 e 1925 e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação, são considerados como marco inicial da EAD no Brasil. Porém, foi a partir dos anos 60 que a EAD começou a distinguir-se como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente

atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana.

Segundo Saraiva (1996), a partir da década de 60 é que se encontram registros, alguns sem avaliação, de programas de EAD. Foi criado, inclusive, na estrutura do Ministério da Educação e Cultura, o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), a quem competia coordenar e apoiar a teleducação no Brasil. Este órgão foi substituído anos depois, pela Secretaria de Aplicação Tecnológica (SEAT), que foi extinta.

Entre muitos projetos, alguns sem registros, pontuam a trajetória da teleducação no Brasil:

- a Marinha, que utiliza ensino por correspondência desde 1939;
- o Instituto Universal Brasileiro, como entidade de ensino livre, oferece cursos por correspondência. Foi fundado em outubro de 1941 e pode ser considerado como um dos primeiros em nosso país;
- o Projeto Minerva, transmitido pela Rádio MEC, com apoio de material impresso, permitiu a milhares de pessoas realizarem seus estudos básicos;
- o Projeto Saci (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) foi concebido e operacionalizado, em caráter experimental, de 1967 a 1974, por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleducação com o uso de satélite.
- O sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão, que teve início em 1969 e até hoje oferece, em recepção organizada, com apoio de orientadores de aprendizagem, estudos de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, utilizando programas de televisão e material impresso, que permitem aprofundar os conteúdos trabalhados e realizar pesquisas.
- a TVE do Ceará, que teve início em 1974. Desenvolve o programa Tele-Ensino para alunos de 5ª à 8ª séries, principalmente no interior do estado.
- a Telescola da Fundação Padre Anchieta, de São Paulo, que produziu e veiculou durante muitos anos, programas de apoio à alunos e professores das últimas séries do ensino de 1º grau.
- o Centro Brasileiro de Televisão Educativa Gilson Amado, a partir de 1990, denominado Fundação Roquete Pinto, teve papel de destaque na história da EAD no Brasil. Seu criador, Gilson Amado, foi um pioneiro na utilização da televisão no processo educativo.
- As séries "João da Silva" e "Conquista", em formato de novela didática, o primeiro destinado à jovens e adultos das primeiras séries

- e, o segundo à jovens e adultos das séries finais do ensino fundamental, que foram concebidas e produzidas pelo Centro Brasileiro de Televisão Educativa (Sinred). Além dos programas televisivos, os alunos eram apoiados por materiais impressos.
- A Rádio MEC, da Fundação Roquete Pinto, que tem uma história de décadas de apoio à educação, através de inúmeros programas por ela concebidos, produzidos e veiculados.
  - O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que iniciou suas atividades em EAD em 1976, com a criação de um Sistema Nacional de Teleducação.
  - A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), que desde o início da década de 80, oferece cursos direcionados ao aperfeiçoamento de recursos humanos utilizando material instrucional, que permite acompanhamento personalizado, com tutoria.
  - A Fundação Padre Landell de Moura (RS), que desenvolveu expressiva programação educativa utilizando rádio e televisão, interiorizando as oportunidades educacionais.
  - O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), que ocupa lugar de destaque na história da teleducação brasileira. Concebeu, produziu e veiculou inúmeros programas de rádio e televisão educativos.
  - O Centro Educacional de Niterói, que iniciou suas atividades utilizando módulos instrucionais com tutoria e momentos presenciais, através de convênios com Secretarias de Educação e empresas.
  - O Colégio Anglo-Americano, com sede no Rio de Janeiro, que vem desenvolvendo desde o final da década de 70, em 28 países, cursos por correspondência, com tutoria, em nível de 1º e 2º graus (hoje, ensino fundamental e médio) para brasileiros que residem, temporariamente, fora do país.
  - O Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) do Rio de Janeiro que está desenvolvendo, numa iniciativa conjunta com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC, um curso de especialização didática aplicado à educação tecnológica. Utilizando a modalidade de EAD, através de estudo individualizado, possibilita ao professor cursista, o acesso a alguns referenciais teórico-práticos indispensáveis à fundamentação do repensar sua prática docente diante dos avanços científicos-tecnológicos. A tutoria é centralizada no CEFET do Rio de Janeiro.

- O SENAI do Rio de Janeiro, que a partir de 1993, criou o Centro de Educação à Distância. Utilizando material impresso com alguns momentos presenciais, deu início às suas atividades com os cursos de "Noções básicas de qualidade total" e "Elaboração de material didático impresso", atendendo até agora, mais de dezesseis mil pessoas.
- A Multirio, empresa de multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro, que embora tenha iniciado suas atividades em 1995, já faz parte da história da EAD no Brasil pelo trabalho que vem realizando, dirigido a alunos e professores de 5ª à 8ª séries do sistema municipal de ensino. Além dos programas televisivos que concebe e produz, elabora material impresso de apoio. A utilização pedagógica nas escolas da rede é da responsabilidade da Secretaria Municipal de Rio de Janeiro.
- A Fundação Roberto Marinho (FRM), que vem desenvolvendo vários programas. Inicialmente, o Telecurso 2º grau e o Supletivo do 1º grau (televisão e material impresso, adquirido em bancas de jornal), prepararam milhares de alunos para os exames supletivos. Os programas eram transmitidos em recepção livre. A Fundação Roberto Marinho concebeu e produziu a série Telecurso 2000, para 1º e 2º graus, em convênio com a Federação das Indústrias de São Paulo. Esta série, além de fazer parte de educação geral, oferece cursos profissionalizantes, sendo o primeiro de Mecânica.
- Finalmente, nesse breve histórico da EAD no Brasil, merecem destaque dois programas que, segundo Saraiva (1998), constituem-se em conquistas institucionais e marcos referenciais na nossa história da educação à distância: "Um salto para o futuro" e "TV Escola". "Um salto para o futuro" é um programa concebido, produzido e veiculado pela Fundação Roquete Pinto, destinado à atualização de professores. É utilizado ainda, como apoio aos cursos de formação de professores que irão atuar nas primeiras séries do ensino fundamental. O programa utiliza multimeios (material impresso, rádio, televisão, fax e telefone). A partir de setembro de 1995, passou a integrar a grade de programação da TV Escola, programa concebido e coordenado pelo MEC, em âmbito nacional. Seu objetivo é o aperfeiçoamento e a valorização dos professores da rede pública e a melhoria da qualidade de ensino, por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à educação.

A partir de 1993, multiplicaram-se os congressos e seminários sobre EAD, atraindo grande número de pessoas e o assunto passou a ser item obrigatório da agenda dos educadores.

Inúmeras instituições mostram-se interessadas em utilizar essa modalidade educativa. Em 1995, o governo federal cria uma Subsecretaria de EAD, no âmbito da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, responsável pelo Programa Nacional de EAD. No ano seguinte, foi criada na estrutura do MEC, a Secretaria de EAD, assumindo as atribuições da Subsecretaria, que foi então, extinta.

Nesse cenário, a EAD desponta como modalidade do futuro, provavelmente vivendo novas etapas, com ênfase na integração de meios, em busca da melhor e maior interatividade. Para Saraiva (1998), a EAD é uma das alternativas: novos programas serão concebidos, novas tecnologias serão utilizadas, novos resultados serão alcançados, enriquecendo a história da EAD no Brasil.

Quanto à legislação referente à EAD, em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei 9394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, sendo publicada no Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 1996 seu texto final, aprovado pela Câmara dos Deputados e que corresponde ao Substitutivo relatado pelo Senador Darcy Ribeiro e aprovado pelo Senado Federal. Em seu Artigo 80, estabelece as disposições gerais sobre a Educação à Distância e, ao mesmo tempo, que a coloca como estratégia a ser desenvolvida com incentivo do Poder Público, determina que cabe à União credenciar instituições especificamente para oferecimento de educação à distância, bem como regulamentar os requisitos para a realização de exames para registro de diplomas. Além disso, determina que cabe aos sistemas de ensino, estabelecer normas de produção, controle e avaliação dos programas, bem como, autorizar a implementação dos mesmos. Estabelece ainda, o tratamento diferenciado dos programas de ensino à distância nos meios de comunicação. O Decreto 2494 de 10 de fevereiro de 1998 (D.O.U. 11/02/98, Seção 1, pág.1), regulamenta o artigo 80 da LDB e que, segundo Neto (1998), "já define alguns pontos, bastante claros e de imediata aplicação", como por exemplo, a conceituação de EAD como "uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem", "com a mediação de recurso didáticos sistematicamente organizados", "apresentados em diferentes suportes de informação ", utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (art.1º, caput). Além disso, expressa "regime especial" (art. 1º, parágrafo único), como flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Para Neto (1998), "o Decreto, em linhas essenciais, atendeu às questões levantadas na reflexão séria que se faz há muitos anos sobre a EAD no Brasil. Pode-se mesmo dizer que dignifica a EAD condicionando ao projeto pedagógico institucional o projeto pedagógico do programa/curso para fins de credenciamento/autorização". Por outro lado, considera que o Decreto dá pouca ênfase à responsabilidade institucional no atendimento ao aluno distante, no que diz respeito ao diálogo pedagógico superador da distância, entre professor e aluno. Não é claro, o suficiente, para exigir o envolvimento dos profissionais da educação como componente essencial na estratégia de educação à distância, no planejamento institucional e pedagógico, na produção de recursos didáticos, na avaliação de programas e do rendimento dos alunos. Porém, há de se considerar que no momento que se estabelece o incentivo do Poder Público à EAD, abre-se espaço para reflexão, debate e construção de uma educação de qualidade.

## Telecurso 2000

O TC 2000 se apresenta com uma proposta direcionada à formação para o trabalho, por meio de ensino à distância, com uso de multimeios (TV, vídeo, material impresso, monitoria, prática de oficina), dando ao participante a oportunidade de adquirir conhecimentos gerais, correspondentes ao ensino de 3<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental e médio, e conhecimentos profissionalizantes, proporcionados por um programa contínuo de ensino tecnológico (Telecurso profissionalizante), que permita desenvolver competências para o mundo do trabalho.

A base da proposta pedagógica do TC 2000 é o ensino contextualizado de um currículo relevante para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de um conjunto de habilidades básicas. Isso se deve a quatro razões principais: a primeira, é permitir ao aluno contextualizar sua aprendizagem, o que aumenta o grau de compreensão e motivação, devido à familiaridade e ao conhecimento prévio do que vai ser aprendido; em segundo lugar, o uso de contextos adequados e significativos permite ao aluno utilizar os conhecimentos de forma imediata e com o mundo do trabalho; a terceira razão consiste em maximizar as possibilidades de estabelecer pontes entre o concreto e o abstrato; finalmente, a contextualização no mundo do trabalho acontece por ser uma dimensão particularmente importante na vida do indivíduo adulto e que oferece situações que permitem o ensino criativo e eficiente de um conjunto - ainda que limitado - de conhecimentos, competências intelectuais e habilidades fundamentais para o exercício da cidadania e para a melhoria das condições de vida pessoal.

Assim, os conteúdos são selecionados a fim de permitir sua assimilação em um período relativamente curto, aproveitando, elaborando e valorizando os conhecimentos, experiências e habilidades adquiridos anteriormente. São enfatizados os conteúdos funcionais e o desenvolvimento de habilidades básicas para a formação do indivíduo enquanto cidadão participante do mercado de trabalho. O TC 2000, também prevê a utilização ótima das potencialidades de cada mídia, particularmente no caso de materiais impressos e dos programas televisivo. A avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem permite que os alunos acompanhem o seu próprio desenvolvimento, seja na vida profissional, seja na sua preparação para obtenção de certificado.

Dentro dessa linha de raciocínio, escolhem-se as seguintes habilidades como alvo de atenção prioritária do TC 2000:

- uso eficiente de recursos, incluindo o tempo, dinheiro, materiais, espaço e pessoas, demonstrando capacidade de definir prioridades e

- valores; respeitar normas de qualidade e produtividade; organizar objetos, atividades e ações no tempo e no espaço.
- Uso de informação, incluindo as seguintes habilidades específicas: identificar fontes de informação; avaliar a adequação da informação; organizar informação; distinguir fato de opinião; interpretar uma informação; comunicar adequadamente uma informação.
  - Compreender as regras básicas de funcionamento de: sistemas sociais e organizacionais; sistemas técnicos e tecnológicos, bem como compreender as relações entre indivíduos e sistemas e, mais particularmente: os direitos dos cidadãos e trabalhadores, o meio ambiente organizacional, social e ecológico; questões de saúde e higiene pessoal no trabalho.
  - Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos para identificar e resolver problemas concretos e específicos.
  - Demonstrar a capacidade de ler e escrever corretamente, aplicando-a a situações correntes na vida cotidiana e em ambientes de trabalho, particularmente: sinais e símbolos; documentos, bilhetes; receitas e manuais de instrução; jornais e revistas; livros didáticos e outros livros.
  - Comunicar-se por escrito, oralmente e em situações de estudo, trabalho e lazer, demonstrando capacidade de apresentar idéias com clareza, de maneira sintética e ordenada; adequar a comunicação a diferentes públicos.
  - Participar produtivamente de grupos de trabalho ou estudo, demonstrando capacidade de ouvir, de entender e lidar com diferentes perspectivas, de argumentar persuasivamente e com polidez, de lidar com pessoas de distintas origens e posições hierárquicas.

## Estrutura do Telecurso 2000

Com base no núcleo comum de 3ª à 8ª séries do ensino fundamental e 1ª à 3ª séries do ensino médio, adaptado ao contexto e valores do mundo do trabalho, o TC 2000 promove o estudo das disciplinas, organizadas em três fases com duração de seis meses cada, tal como indicado nos quadros abaixo:

**QUADRO N.º 1**  
**Ensino fundamental - TC 2000**

Primeira fase		Segunda fase		Terceira fase		Subtotal
Disciplinas / Programas		Disciplinas / Programas		Disciplinas / Programas		
Português	40	Português	50	-	-	90
Matemática	40	Matemática	20	Matemática	20	80
História	40	-	-	-	-	40
-	-	Ciências	50	Ciências	20	70
-	-	-	-	Geografia	50	50
-	-	-	-	Inglês	30	30
<b>Totais</b>	<b>120</b>	-	<b>120</b>	-	<b>120</b>	<b>360</b>

Fonte: TC 2000 - Fundamentos e Diretrizes

**QUADRO N.º 2**  
**Ensino médio - TC 2000**

Primeira fase		Segunda fase		Terceira fase		Subtotal
Disciplinas / Programas		Disciplinas / Programas		Disciplinas / Programas		
Português	40	Português	40	-	-	80
Matemática	30	Matemática	40	-	-	70
-	-	-	-	História	40	40
Física	20	Física	30	-	-	50
Química	30	Química	20	-	-	50
Biologia	50	-	-	Inglês	40	40
<b>Totais</b>	<b>140</b>	-	<b>140</b>	-	<b>140</b>	<b>420</b>

Fonte: TC 2000 - Fundamentos e diretrizes

O TC 2000 prevê a veiculação de 1140 aulas de 15 min cada, totalizando 285 horas de programação televisiva/vídeos e 1995 horas de estudo individual ou em grupo, como demonstra o quadro abaixo:

**QUADRO N.º 3**  
**Programação**

Segmento	n.º de aulas	carga horária TV/vídeo	carga horária estudo individual/grupo	carga horária total
Ens.Fund.	360	90	630	720
Ens.Médio	420	105	735	840
C.Profiss.	360	90	630	720
<b>Total</b>	<b>1.240</b>	<b>285</b>	<b>1.995</b>	<b>2.280</b>

Fonte: TC 2000 - Fundamentos e diretrizes

## **Sistema de funcionamento**

O TC 2000 possibilita ao interessado a flexibilidade de acompanhar sozinho ou em grupo os telecursos. Também permite que o interessado escolha a sua alternativa de participação: em apenas um dos três níveis ou em mais de um nível, sendo em uma ou mais disciplinas. A recepção do TC 2000 acontece em três modalidades: recepção organizada (em telepostos), controlada (centros de controle ) ou livre. A recepção organizada pode ocorrer em escolas, fábricas, sindicatos, associações de bairros, etc. Nesse tipo de recepção, os alunos reúnem-se de segunda a sexta-feira por aproximadamente duas horas por dia, em um local determinado - a telesala. No caso da recepção controlada, o aluno assiste às aulas sozinho ou em pequenos grupos, inscreve-se num centro controlador: local onde, com o apoio do orientador de aprendizagem, pelo menos uma vez por semana, tem a oportunidade de tirar dúvidas, rever as teleaulas, trocar idéias, usar o acervo do centro, analisar os exercícios realizados e avaliar cooperativamente seu desempenho. Em qualquer lugar disponível na comunidade pode ser instalado um centro controlador, desde que possua condições mínimas para abrigar o equipamento indispensável e, garanta atendimento adequado aos alunos. Neste caso, o orientador de aprendizagem pode acompanhar a emissão de teleaulas ou gravá-las para uso posterior. A recepção livre é uma alternativa que atende aos alunos que se vêem impossibilitados de freqüentar uma telesala ou centro controlador e aos interessados num processo permanente de aperfeiçoamento e qualificação. Nessa modalidade, o aluno assiste à teleaula em qualquer lugar sem nenhuma orientação anterior ou posterior. O participante pode adquirir o material impresso para uso individual e autodidata.

Quanto ao sistema de avaliação e certificação, o TC 2000 prevê avaliações no processo que têm como objetivo principal oferecer um diagnóstico do desempenho dos alunos, em cada unidade e em cada etapa do telecurso, com relação ao domínio dos objetivos e conteúdos respectivos, e , avaliações finais, cujo objetivo principal está em aferir o aprendizado dos alunos. As avaliações serão usadas sob a supervisão da Fundação Roberto Marinho, apenas pelos sistemas de ensino ou por telepostos devidamente credenciados por elas para utilizá-los. A proposta educativa do TC 2000, complementada por esse sistema de avaliação, pretende que o aluno participante, em qualquer um de seus segmentos ou forma de recepção, esteja apto a obter o seu certificado de conclusão do ensino fundamental, médio ou profissionalizante, de acordo com seus interesses e necessidades.

## **Metodologia**

A implementação da proposta para a clientela alvo do TC 2000, repousa numa metodologia que contempla aspectos como: argumento em torno do qual se desenvolvem as habilidades básicas e os objetivos específicos do ensino de cada disciplina ou, pelo menos, de cada unidade; partir do concreto para o abstrato; aprendizagem, retenção e transferência: cada aula ou unidade de aprendizagem, deve permitir ao aluno atingir esses três objetivos.

Na telesala, a carga horária de duas horas se distribui entre audiência dos programas de TV, ensino em presença do orientador de aprendizagem, estudo individual ou em grupos e revisão e avaliação. Sob a coordenação do orientador de aprendizagem, o aluno assiste, reflete e debate sobre a teleaula veiculada no dia, tira suas dúvidas, troca experiências, realiza em grupo atividades de pesquisa, produção de textos, leitura, criação de jornais ou murais, experimentação, etc; participa de atividades de avaliação, próprias do TC 2000.

## **Os multimeios**

O ensino à distância, tal como proposto neste projeto, prevê o uso de diversos meios que, conjugados, facilitam a compreensão, fixação e aplicação dos conteúdos ao mundo do trabalho. Os multimeios empregados são: TV (circuito aberto, rede e assinatura, circuito fechado, vídeo); livro do aluno; manual do orientador; instrumentos de acompanhamentos e avaliação do produto, do processo e da aprendizagem do aluno. Os programas de TV de modo geral, atingem uma população mais ampla do que a dos alunos do TC 2000, e por isso adotam uma linguagem acessível a esse público. Isso significa que a simples audiência ao programa deverá passar ao telespectador conteúdos claros. As funções mais importantes dos programas de TV são as de mobilizar, motivar e orientar os alunos. No caso dos textos impressos, os livros para os alunos têm um caráter eminentemente auto-instrucional. Como acontece em todos os cursos bem sucedidos de EAD, os livros didáticos desempenham um papel muito importante na transmissão dos conteúdos e desenvolver as habilidades intelectuais. No TC 2000, os livros de cada disciplina devem preencher os seguintes requisitos:

- os livros devem manter um padrão editorial e formal consistente, que oriente o aluno a cada passo do processo de aprendizagem (aqui considerados: aprendizagem, retenção e transferência);

- cada aula no livro, deve manter coerência entre os objetivos, os conteúdos e as atividades que promovem a aprendizagem;
- os exercícios têm a sua chave de respostas no final do livro do aluno com todos os dados para uma autoavaliação.

## **O Orientador de Aprendizagem**

A presença do orientador de aprendizagem é indispensável às recepções organizada (telesala) e controlada. A ele cabe planejar, organizar e proporcionar situações dinâmicas e variadas para o grupo de alunos; selecionar recursos, técnicas e procedimentos didáticos adequados; acompanhar e avaliar permanentemente os trabalhos, de modo a promover a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Seu papel não é o de um professor, mas sim o de mediador que auxilia a leitura crítica dos conteúdos, buscando o bom andamento das atividades. Entre os requisitos básicos indispensáveis ao orientador de aprendizagem, segundo orientações do Telecurso, estão:

- ter nível de escolaridade compatível com o trabalho a ser desenvolvido. De preferência, ensino médio completo para o ensino fundamental, e superior completo ou incompleto para o ensino médio;
- saber ouvir, escutar o outro, não se colocar como o dono do saber;
- aceitar formas alternativas de educação e desafios;
- ter responsabilidade, iniciativa e criatividade
- gostar de estudar e pesquisar;
- ser pontual, assíduo, organizado e ativo, sem ser ansioso demais
- ser comunicativo e saber lidar com as pessoas, usando linguagem simples e correta;
- gostar de trabalhar com adolescentes e adultos;
- ter interesse no trabalho e perseverança na busca dos resultados do estudo;
- ter disponibilidade para participar de cursos, palestras e reuniões.

O manual do orientador de aprendizagem dispõe de um manual, que contém sugestões práticas de novas atividades, instrumentos para diagnóstico, acompanhamento, avaliação e revisão das disciplinas. Além disso, no manual constam ainda regras básicas para funcionamento do teleposto; orientações gerais e específicas sobre as atividades e atribuições do orientador; orientações para elaborar planos de trabalho; sugestões para motivar os alunos, bem como para

organizar trabalhos em grupo e orientações para acompanhamento e avaliação dos alunos. Esse manual leva em conta que o mesmo tem pouco ou nenhum tempo disponível para preparar suas atividades e que, portanto, as sugestões e orientações são muito concretas, referindo-se a unidades, aulas e atividades específicas, dentro da aula. Sugestões bibliográficas e outras atividades são simples e acessíveis.

## **A clientela**

O TC 2000, nos seus três segmentos, é dirigido em primeiro lugar, aos trabalhadores do setor formal ou informal (empregados ou desempregados), que necessitam de aperfeiçoamento ou reconversão profissional; em seguida, aos alunos de escolas da rede pública ou particular, profissionalizantes ou não, que busquem o aprimoramento dos conhecimentos; a professores de escolas profissionalizantes da rede pública ou particular, com vistas à atualização de conhecimentos; ao público em geral.

No caso, o público-alvo do trabalho se restringe aos funcionários de três empresas do setor privado, localizadas na região de Campinas. São trabalhadores ocupantes de cargos ligados diretamente à produção, cuja faixa etária varia de 21 a 55 anos, sendo 50% deles com idade abaixo de 30 anos.

## **Análise dos dados**

A coleta de dados para o presente trabalho foi realizada em salas instaladas em três empresas do setor privado, localizadas na região de Campinas. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com alunos e orientadores de aprendizagem, respectivamente, bem como com os responsáveis pela implantação das salas em cada uma das empresas. Com a implantação da ISO 9002 (International Organization Standardization - órgão internacional composto de órgãos nacionais de normalização, que elaboram as normas sobre sistemas e gestão da qualidade), as empresas já não contratam pessoal que não tenha o ensino fundamental completo e, na maioria das vezes, é exigido também um curso de nível médio. Assim, a procura por um curso supletivo, por parte dos trabalhadores, que ofereça o certificado de conclusão de curso em tempo mínimo, é alta.

A empresa, por sua vez, tem interesse em que seus funcionários dêem continuidade aos estudos, se desenvolvam, porque sabe que isso terá um retorno positivo: o fato das pessoas entenderem a posição do mercado, as "regras do jogo", etc., facilitam o dia-a-dia na empresa, a operacionalização. O funcionário que tem sua visão ampliada, facilita as mudanças organizacionais e, uma empresa que tem facilidade de mudar, tende a tornar-se cada vez mais competitiva.

A opção dos alunos pelo TC 2000 se dá devido a vários fatores, dentre eles a necessidade que as pessoas estão sentindo de aprender coisas que para elas são novidades, de atualizar-se (27%). Voltar a estudar e completar os estudos, é o objetivo de boa parte dos alunos (27%). O trabalhador, aluno da sala, opta pelo TC 2000 a fim de aproveitar a oportunidade que a empresa oferece de conciliar trabalho e estudo (13%). Além disso, o trabalhador vê no estudo a chance de melhorar de vida, capacitando-o para concorrer a uma promoção ou mesmo mudar para um emprego melhor (11%). Considera que o mercado de trabalho está bastante exigente sendo, portanto, uma necessidade a conclusão dos estudos (10%) e a possibilidade de fazê-lo em tempo relativamente curto e com horários compatíveis com as demais responsabilidades do seu dia-a-dia, é um dos fatores que levam à opção pelo TC 2000 (10%). Outro fator apontado foi a identificação com o contexto proposto pelo TC 2000 (2%).

Vários são os pontos positivos do TC 2000 levantados pelos alunos, com destaque para a oportunidade que ele representa do adulto trabalhador voltar a estudar (21%), podendo conciliar trabalho e estudo (19%). Além disso, o trabalho desenvolvido pelo orientador de aprendizagem é

também colocado como ponto positivo (13%), considerando ainda o fato da metodologia adotada, que permite ao aluno não ficar só escrevendo, mas desenvolvendo vários trabalhos em grupo, o que torna o curso mais interessante (9%). Da mesma forma, a eliminação de disciplinas é considerada uma boa maneira de superar as etapas do curso (13%), que é classificado como fácil de ser acompanhado (9%), e de boa qualidade de ensino, inclusive o material didático (4%) visto que foi elaborado por órgãos considerados competentes (4%). O fato de ter sido adotado pela empresa é apresentado como ponto positivo (2%), assim como a importância para o trabalho na mesma (2%). A duração do curso e as poucas horas diárias de aula e também colocado como um ponto positivo (4%).

Quanto aos pontos negativos, o que mais se destacou foi referente às provas: a burocracia e o pagamento das taxas é um dos pontos considerados negativo no TC 2000 (27%). Além disso, o número de provas realizadas durante o ano não é considerado suficiente, pois abrange todo o conteúdo trabalhado, classificados pelos alunos como extenso (21%). Em relação ao local em que as provas são realizadas, é considerado inadequado pelos alunos que acreditam que as mesmas deveriam ser realizadas na própria tele sala (17%), e que o tempo limite para o término delas deveria ser maior (6%). Outro ponto negativo é em relação à qualidade dos exercícios, que são poucos e fracos (4%). Dentre os demais pontos negativos levantados, estão a rapidez do curso (2%), o conteúdo trabalhado que nem sempre é aproveitado pelo aluno (2%), a impossibilidade de acompanhar o curso sozinho (2%) e o gabarito, que na opinião de alguns, não deveria ter (2%). Para muitos, o TC 2000 não apresenta pontos negativos (17%). Quanto ao material didático especificamente os livros do TC 2000, muitos afirmaram não ter dificuldades para entender as informações ali contidas (30%), porém, a maioria considera que não é possível entender tudo: muitas vezes, a explicação do livro não é clara, o vocabulário é difícil e sem a ajuda do orientador de aprendizagem fica impossível seguir em frente (32%). A adaptação à proposta do TC 2000, diferente do supletivo comumente oferecido, foi também considerada, considerando que houve uma certa dificuldade inicial para entender o "novo" (14%). Alguns atribuem a essa dificuldade o fato de estar desatualizado, devido ao longo período que ficou sem estudar (7%). Foi considerado também o pouco tempo de aula (5%), muitas vezes insuficiente para esclarecer as dúvidas. Além disso, há uma certa dificuldade para memorização de certos conteúdos (5%), há poucos exercícios e muitas respostas estão incorretas (5%). O sono e o cansaço também foram colocados como fatores responsáveis pelas dificuldades encontradas para entender as informações dos livros (2%).

Da mesma forma, para acompanhar as aulas, grande parte não tem ou não teve dificuldades (35%). Dentre os que afirmaram apresentar dificuldades, atribuem esse fato à falta de tempo para ir à aula, muitas vezes em virtude do revezamento de horários do serviço (19%). O tempo para estudar fora do horário de aula ou durante a própria aula é considerado curto por alguns deles (10%). Devido ao cansaço em virtude das horas extras diárias, encontram dificuldade para acompanhar as aulas (14%). Também foi apontada como dificuldade, questões relativas à interpretação de texto (14%). Além dessas, é atribuído às dificuldades, o fato de estarem sem estudar há algum tempo (2%), a adaptação ao método (4%), e também, o fato de em período de provas, haver muita proximidade entre elas e isso é considerado prejudicial ao bom aproveitamento (2%).

Os orientadores de aprendizagem aqui considerados, foram contratados pelas empresas especialmente para assumir essa função. Têm formação acadêmica de nível superior, nas áreas de educação, especificamente Pedagogia e licenciatura em Matemática. Consideram que o TC 2000 é uma boa oportunidade para quem não concluiu os estudos e não tem horário para estudar em uma escola comum e para aqueles que desejam "ganhar tempo", recuperando o período que ficou sem estudar, já que o TC oferece a possibilidade de concluir o ensino fundamental ou médio em menos tempo que o curso normal. Além disso, é uma oportunidade das pessoas perceberem a necessidade do estudo, onde além dos conhecimentos escolares que buscam situações do cotidiano para facilitar a aprendizagem, há a solidificação de atitudes de cidadania, ocorrendo assim, o desenvolvimento individual e social. Sendo um projeto de pretensões massivas, foi criado num momento em que o capitalismo de ponta necessita qualificar o trabalhador e o consumidor ao mesmo tempo. Por outro lado, atende às necessidades dos trabalhadores quanto à escolarização que precisam obter, para não ficar à parte no mercado de trabalho. É considerado também um espaço de ação política de educadores de adultos, que exercem a função de orientadores de aprendizagem. Apesar das falhas, o material didático é classificado de boa qualidade: a aula em vídeo é muito mais interessante e clara para quem está aprendendo e os conteúdos trabalhados estão num contexto real, do aluno adulto e, os trabalhos propostos em grupo são muito importantes para a troca de experiências, a convivência das pessoas, ajudando-as a viver melhor em sociedade, além de aperfeiçoar seus conhecimentos.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, existem várias situações: há casos em que é notável que só aqueles alunos que são assíduos e se dedicam aos estudos mais que duas horas diárias de aula é que conseguem

sucesso; há também casos de alunos que tem muito interesse e vontade de estudar e que conseguem superar suas dificuldades, aproveitam bem o curso e conseqüentemente, conseguem concluí-lo. Alguns conseguem eliminar a disciplina antes de ver todo o conteúdo e não frequentam mais a aula. Para os orientadores de aprendizagem, mais do que um local de veículo do saber sistematizado, a telesala se transforma num ambiente de troca de experiências e nesse aspecto, o bom aproveitamento é generalizado. Quanto à assimilação de conteúdos, as dificuldades que aparecem se refere principalmente, às mudanças metodológicas e à alfabetização deficitária. Aqueles que conseguem transpor essas dificuldades, têm um bom aproveitamento.

Dentre as dificuldades mais comuns, apresentadas pelos alunos, está a interpretação de textos, a abstração, dificuldade inicial em aceitar a TV e o vídeo como materiais didáticos, desmistificar a figura do professor como mero reparador de conteúdos e também realizar, inicialmente, trabalhos em grupo. Há também uma certa dificuldade de adaptação ao ritmo do curso, assim, como interiorizar os conteúdos e saber transferi-los para outras situações. Aliado a tudo isso, existem dificuldades inerentes ao próprio TC, como a burocracia para inscrição das provas, que acontecem apenas duas vezes por ano, considerado insuficiente. Dessa forma, o orientador tem que "adequar" o conteúdo estudado para que os alunos tenham informações suficientes para conseguirem média e serem aprovados. Para os orientadores de aprendizagem, seria melhor se os alunos estudassem todo o conteúdo e em seguida pudessem marcar uma data para serem avaliados e isso deveria ocorrer na própria telesala. O sistema em vigor poderia continuar para as pessoas que não frequentam telesala. Além disso, os livros e fitas deveriam ser revistos e atualizados, pois possuem erros não só de impressão (no caso dos livros), mas também de conceitos, além do que deixam a desejar no que diz respeito a certos conteúdos, tratados muito rapidamente e que, sem o orientador de aprendizagem, o aluno fica perdido.

Na opinião dos orientadores, o TC 2000 é um projeto criado para atender aos interesses dos grupos de industriais que necessitam qualificar os trabalhadores para permanecerem ou se integrarem ao mercado globalizado. Assim, o TC 2000 acaba por refletir as contradições do sistema capitalista.

## Considerações finais

Não há a menor dúvida quanto ao valor da educação à distância, principalmente para um país com as proporções do nosso. A EAD representa um segmento que viabiliza a democratização do saber sistematizado. Nesse contexto, o Telecurso 2000 é uma das opções oferecidas atualmente e que, na prática, atingiu um público distinto: o adulto trabalhador. Além disso, ganhou um forte aliado: o setor industrial, que tem adotado o TC, com a instalação de telesalas nas empresas, dispondo para isso de recursos financeiros de baixo custo. No caso específico do presente trabalho, ao contrário do que esperávamos - baseados em outros estudos - a realidade encontrada revelou um trabalho diferenciado, onde há uma preocupação com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento crítico do aluno. Atualmente, de forma geral, o mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais do trabalhador: aprender, transferir, aplicar o aprendido e ir além, extrapolando o trivial. Com isso, cresce a consciência da necessidade de atualização e desenvolvimento intelectual. Porém, num primeiro momento, o maior interesse está em sobreviver nesse mercado de trabalho, com a obtenção do certificado de conclusão de curso em tempo mínimo: o trabalhador prioriza o fator tempo, mesmo reconhecendo as dificuldades que isso pode trazer na compreensão e domínio dos conteúdos. Nesse contexto, o trabalhador é incentivado a optar especificamente pelo TC, entre outras coisas, pela comodidade em aproveitar a oportunidade que a empresa oferece, com a instalação das telesalas e, a possibilidade de conciliação entre estudo e trabalho. □

O papel do orientador de aprendizagem nesse contexto é, então, o de um educador que cultiva no aluno a consciência da necessidade do estudo, do conhecimento e, a partir daí, ele, o aluno, adquire condições de buscar outras fontes de informação, de forma independente. Na prática cotidiana, o orientador complementa o material didático com outros, alternativos, a fim de suprir sua deficiência, visto que muitas vezes, não trata o assunto de forma clara; de atualizá-lo e muitas vezes, corrigi-lo. As sugestões contidas nos manuais, nem sempre são passíveis de serem seguidas, pois desconsidera a realidade do aluno adulto trabalhador, que, na maioria das vezes, está a um longo período sem estudar. Sendo assim, é necessário que haja um trabalho de "readaptação" do aluno ao contexto escolar, bem como uma adaptação à proposta do TC, pois a escola que ele tem em mente e a metodologia que ele conhece, é aquela que ele deixou, anos atrás, da escola formal: TV e vídeo são vistos, inicialmente, apenas como instrumentos de entretenimento. Além disso, as turmas são bem heterogêneas, o que, pode ser visto como positivo, sendo que os que sabem um pouco mais, acabam

incentivando os colegas, compartilhando e trocando experiências, porém, em alguns casos é negativo, podendo desestimular o grupo. Cabe, também nesse caso, o trabalho do orientador de planejar atividades que tornem esse fato estimulante para todo o grupo, sem exceder o horário de aula. Mesmo com todas as novidades, a telesala, da mesma forma que no ensino formal, mais do que um espaço de veículo do saber sistematizado, é um ambiente de troca de experiências e afetividade. Nesse contexto, fica claro que as atribuições conferidas ao orientador requerem dele atitudes e, portanto, preparo, próprio de profissionais da área de educação. Quando se fala em capacitação de orientador de aprendizagem, não se trata de um curso de três dias, mas de um caminho a ser construído em tempo superior a esse proposto. Ao afirmar, em seus fundamentos e diretrizes, que o papel do orientador de aprendizagem não é o de um professor, o TC, está desconsiderando a necessidade de mudança no papel tradicional do professor, colocando-o assim, à margem do processo de desenvolvimento dessa modalidade de educação.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nilda.(org)."Formação de professores: pensar e fazer" Cortez Editora. SP.1992.

ANDRADE, Arnom Alberto Mascarenhas. "Qualidade em projetos de Educação à Distância". Revista Tecnologia Educacional v.25 (139), RJ,1997.

DEMO, Pedro. "Questões para a teleducação". Ed. Vozes.Petrópolis,1998.

Fundação Roberto Marinho/ Federação das indústrias do estado de São Paulo - FIESP. TELECURSO 2000 - "Síntese das propostas pedagógicas".

\_\_\_\_\_ "Fundamentos e diretrizes".(mimeo).5 pag. RJ,1995.

GONÇALVES, Consuelo Tereza Fernandez. "Quem tem medo do ensino à distância". In Revista Tecnologia Educacional, n.º 7-8. RJ, 1996.

KAYE,Barrington. "Formação de professores: participação na aprendizagem: em relatório de experiência". Livros Horizonte.1982.

LEITE,Ligia Silva, et alii. "Educação à distância: possível passaporte para o terceiro milênio?" in Revista Tecnologia Educacional v.24 (128).RJ,1996.

LÉON,Antoine. "Psicopedagogia dos adultos". Ed. Da Universidade de São Paulo. SP, 1977.

LEOBONS,Solange Gerardin Poirot. "Educação à distância: metodologia e aplicação no ensino básico". Revista Tecnologia Educacional, v.18.89/90/91. RJ, 1989.

LUCKESI,Cipriano Carlos. "Democratização de educação: ensino à distância como alternativa". Revista Tecnologia Educacional v.18.89/90/91.RJ,1989.

LUDKE,Menga & ANDRÉ,Marli E.D.A.. "Pesquisa em educação: abordagens qualitativas". EPU. SP, 1986.

MENEZES,Claudio. "Experiências de educação à distância na América Latina". Revista Tecnologia Educacional v. 26 (140).RJ. 1998.

MORAES, Maria Cândida. "O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas". in Revista Em Aberto, n.º 70, ano 16. Brasília, 1996.

MUCCHIELLI, Roger. "A formação de adultos". Ed. Martins Fontes. SP, 1980.

NETO, Francisco José da Silveira Lobo & LEOBONS, Solange Gerardin Poirot. "Educação à distância na educação de 1º e 2º graus". Revista Tecnologia Educacional, v. 17.80/81. RJ, 1988.

NETO, Francisco José da Silveira Lobo. "Educação à distância sem distanciamento da educação". Revista Tecnologia Educacional, v. 22 .123/124. RJ, 1995.

\_\_\_\_\_. "Regulamentação da EAD". In Revista Tecnologia Educacional. V.26, 140, RJ, 1998.

NUNES, Ivônio Barros. "Noções de educação à distância".

\_\_\_\_\_. "Educação à distância e o mundo do trabalho". Revista Tecnologia Educacional, v.21 (107). RJ, 1992.

POPPOVIC, Pedro Paulo. "Educação à distância: problemas da incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento". Revista Em Aberto, n.º 70, ano 16. Brasília, 1996.

PORTES, Maria Machado. "Curso à distância por multimeio" in Revista Tecnologia Educacional, v. 22 (123/124). RJ, 1995.

RAMOS, Albenides, et alii. "Educação à distância e o desenvolvimento de recursos humanos" in Revista Tecnologia Educacional, v. 18 (89,90,91). RJ, 1989.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. "História da educação brasileira : a organização escolar". Ed. Cortez e Moraes Ltda. SP. 1978.

ROCCO, Gaetana Maria Jovino Di. "Educação de adultos: uma contribuição para seu estudo no Brasil". Ed. Loyola. SP, 1979.

SARAIVA, Terezinha. "Educação à distância no Brasil: lições de história" in Revista Em Aberto, n.º 70, ano 16. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. "Inovações na educação brasileira: *um salto para o futuro*". In Revista Tecnologia Educacional, v. 26(140). RJ, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. "Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade". Ed. Cortez & Moraes Ltda. SP, 1975.

TORRES, Elaine Aparecida. "Uma abordagem do ensino supletivo: o Centro Estadual de educação supletiva no estado de São Paulo". Tese - mestrado. UNICAMP. Campinas, 1997.

# **ANEXOS**

**Monitor**

**TC 2000**

- ( ) 1º grau
- ( ) 2º grau
- ( ) \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) feminino  
( ) masculino

Qual sua função dentro da empresa?

---

Qual sua formação acadêmica?

---

Como se tornou monitor?

---

---

Qual sua opinião à respeito do TC 2000?

---

---

---

---

---

---

Na sua opinião, o que deveria mudar no TC 2000?

---

---

---

---

Considera que há um bom aproveitamento por parte dos alunos, no TC 2000? Justifique.

---

---

---

Quais as dificuldades mais comuns apresentadas pelos alunos?

---

---

---

Qual o percentual de evasão? \_\_\_\_\_

Pontos positivos do TC 2000:

---

---

---

---

---

Pontos negativos do TC 2000:

---

---

---

---

---

Aluno

**TC 2000**

1º grau

2º grau

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo:  feminino

masculino

Qual sua função dentro da empresa?

\_\_\_\_\_

Por que resolveu fazer o Telecurso 2000?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Que dificuldades têm (ou teve) para entender as informações que estão nos livros do TC 2000?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Que dificuldades têm (ou teve) para acompanhar as aulas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Pontos positivos do TC 2000: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Pontos negativos do TC 2000: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## **A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA PERSPECTIVA DO ENSINO À DISTÂNCIA**

*ANTONIETTA SOARES DO PRADO*

Com a informatização cada vez maior dos processos, o mercado de trabalho tem passado por transformações que exige um novo perfil do trabalhador: hoje sua produtividade não é mais avaliada pela sua especialidade numa determinada tarefa, mas sim, pela sua habilidade em aprender, transferir o aprendido, num contexto de aprendizagem contínua. Com isso, cresce a consciência de que o indivíduo para sobreviver, depende de um mínimo de escolaridade e valoriza-se a educação como bem indispensável ao desenvolvimento.

Sendo assim, é inegável o valor do Ensino à Distância, principalmente para países como o Brasil, onde é preciso vencer distâncias, elevar padrões de vida da população e, sobretudo, contribuir para democratizar a educação nas suas diversas modalidades. Porém, isso só acontece de maneira satisfatória com o desenvolvimento crítico do indivíduo, o que nem sempre é prioridade na prática do ensino à distância. Nesse contexto, o Telecurso 2000 elaborado pela Fundação Roberto Marinho, tornou-se o caminho para a realização dos estudos em um tempo curto, almejando a melhoria no campo profissional. Esse trabalho busca responder algumas questões inerentes à sua implantação, especificamente em telesalas instaladas em empresas do setor privado.

**ensino à distância - adultos - trabalho - telecurso - telesala - empresas**

**Orientadora: Sonia Giubilei**